

INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

Edson Roberto Silveira, Odílio Maeda², Jorge Jamhour³

1-Eng. Agrônomo, Professor Dr. do Curso de Agronomia da UTFPR Campus Pato Branco; 2-Acadêmico do Curso de Agronomia da UTFPR Campus Pato Branco; 3-Eng. Agrônomo, Professor M.Sc. do Curso de Agronomia da UTFPR Campus Pato Branco

Resumo - Um dos principais problemas produzidos pelos agrotóxicos são os casos de intoxicação, os quais nem sempre são notificados ou registrados. Este trabalho tem como objetivo analisar a situação das intoxicações humanas por uso de agrotóxicos na Região Sudoeste do Paraná. A análise destes dados nos mostra um crescimento no uso de agrotóxicos, e conseqüentemente uma elevação nos casos de intoxicação dos trabalhadores rurais.

Palavras-Chave: agrotóxicos, intoxicação, prevenção

PESTICIDE POISONING IN SOUTHWESTERN REGION OF PARANÁ

Abstract- One of the main problems produced for the agrochemicals is the poisoning cases, which nor always are notified or registered. This work has as objective to analyze the situation of the poisonings for use of agrochemicals in the Southwestern Region of the Paraná. The analysis of the dates show a development in the use of the agrochemicals and consequently a intoxication rate elevation.

KeyWord: agrochemicals, poisoning, prevention

1. INTRODUÇÃO

O trabalho agrícola atualmente tem se destacado como uma das mais perigosas ocupações. Dentre os vários riscos que surgiram com a industrialização da agricultura, destacam-se os riscos com os agrotóxicos que são relacionados às intoxicações humanas agudas, doenças crônica e danos ambientais. PINGALI et al (1994) citam que a probabilidade de ocorrência de doenças da pele aumentou em 30% para aqueles que faziam uma aplicação por safra, e em 50% para os que faziam duas aplicações. Já a incidência de problemas gastrointestinais mostrou-se positivamente correlacionada com a exposição a agrotóxicos, sendo que aumentos de uma dose de herbicida para duas e três, elevaram a probabilidade de anomalias gastrointestinais em 85% e 167%, respectivamente. SOARES & ADISSI (2003) analisaram o custo-benefício do uso de agrotóxicos em Minas Gerais, levando em consideração os custos com o tratamento da intoxicação do trabalhador rural. O custo dos agrotóxicos foi da abstinência da atividade de trabalho, compra de medicamentos e custo de internação hospitalar. O

benefício foi obtido pela estimação das perdas de colheita, evitadas pela aplicação do produto. Segundo SILVA (2003), há uma dificuldade em realizar a estatística referente à intoxicação por agrotóxicos. Isto se deve ao fato de que as notificações nem sempre são realizadas e quando são realizadas muitas vezes não são comunicadas aos órgãos de saúde. Devido à utilização constante de produtos proibidos, ou comprados sem receituários, muitas vezes os produtores rurais contaminados solicitam que a notificação de intoxicação não seja realizada, por temerem possíveis punições. Os agrotóxicos de alta tensão de vapor volatilizam-se com facilidade durante o manejo e a aplicação, elevando os riscos. Durante a aspersão de emulsões aquosas, mediante aplicação aérea ou terrestre, há evaporações da fase aquosa das gotículas que diminuem de volume, permanecem flutuando na atmosfera por longo tempo e podem ser levadas pelas correntes aéreas a locais distantes. Também a aplicação aérea não controlada de praguicidas pode ocasionar a contaminação do ar de povoados próximos a zonas agrícolas e causar intoxicações na população

exposta (WHO, 1986).O objetivo desse trabalho foi o de verificar a ocorrência de intoxicação de agrotóxicos no Sudoeste do Paraná, mais especificamente na microrregião de Pato Branco.

2. METODOLOGIA

Para transcrição deste estudo, buscou-se dados sobre notificações de intoxicação por agrotóxicos na 7ª Regional de Saúde da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, através do setor de Vigilância Epidemiológica. O Estado do Paraná, de acordo com a Secretaria de Saúde, está dividido em 20 núcleos regionais dos quais a 7ª Regional abrange 14 municípios do sudoeste do Estado, dos quais onze somente foram analisados, como os com maiores casos relatados. Os municípios de Bom Sucesso, Sulina e Vitorino foram excluídos do presente trabalho pela reduzida informação Os dados, coletados entre 2001 a 2006, foram agrupados por município, de acordo com o número de intoxicações e mortes registradas, e também por faixa etária.

3. RESULTADOS

A figura 1 descreve os casos de intoxicação que ocorreram nos municípios pertencentes a 7ª Regional no período de 2001 à 2006. Observa-se que os maiores índices de intoxicação ocorreram em Coronel Domingos Soares, Mangueirinha e Pato Branco, enquanto que houve um número maior de mortes relacionadas aos agrotóxicos nos municípios de Chopinzinho e Honório Serpa, respectivamente.

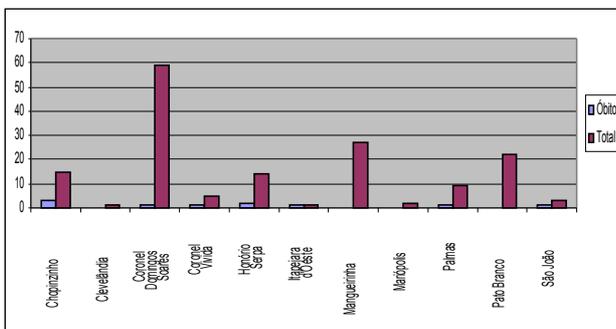


Figura 1 – Casos de intoxicações humanas por municípios.

Na figura 2 que relaciona intoxicação por idade, pode-se observar que, em praticamente todos os

municípios, a maioria dos casos ocorreram com pessoas entre 30 a 50 anos. Verifica-se ainda que nos municípios de Coronel Domingos Soares, Mangueirinha e Pato Branco, houveram casos acentuados de intoxicação humana na faixa etária até 30, e com mais de 50 anos. O município de Coronel Domingos Soares destacou-se significativamente dos demais.

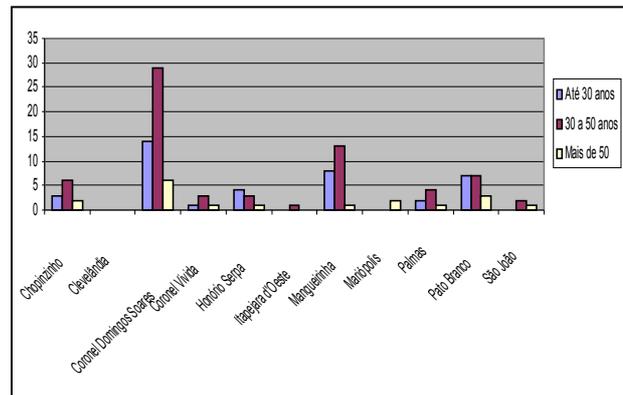


Figura 2 – Casos de intoxicação humana por idade.

4. CONCLUSÃO

Os municípios desta região demonstraram utilização inadequada de agrotóxicos, com sérios riscos à saúde do trabalhador rural. Um trabalho de conscientização deve ser efetuado em conjunto com os segmentos ligados ao setor da produção de grãos e produção animal. O município de Coronel Domingos Soares é o que exige maior atenção. Trabalhos mais específicos podem ser efetuados, pois sabe-se que as estatísticas não refletem a realidade no campo, a qual pode ser ainda mais problemática.

REFERÊNCIAS

PINGALI, P. L; MARQUEZ, C. B; PALIS, F. G. Pesticieds and Philippine Rice Farmer Health: A Medical and Economic Analysis. *Amer. J. Agr. Econ*, v. 76, august. 1994, p.587-592.

SILVA, I.I.G. **Saúde e Segurança em um Sistema Produtivo Agrícola com uso de Agrotóxicos**: uma análise ergonômica. Dissertação de Mestrado. UFSC. Florianópolis: UFSC 2003.

SOARES, A. E.G. & ADISSI, P.J. Agrotóxicos: falsas premissas e debates. *R. Ciência e Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: ABRASCO, v.8 n.4, p.985-990. 2003.

WHO, International Programo on Chemical Safety Organophosphorus Insecticides: a General Introduction. Geneva CH: WHO, ILO (**Environmental Health Criteria**; 63).1986